

# OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO — N.º 17 — NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção, Administração, Oficinas de composição e Impressão

43, RUA FORMOSA, 43 LISBOA

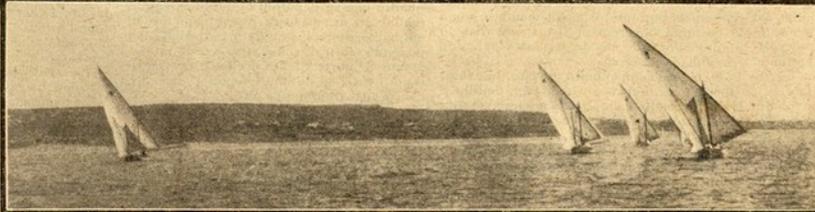
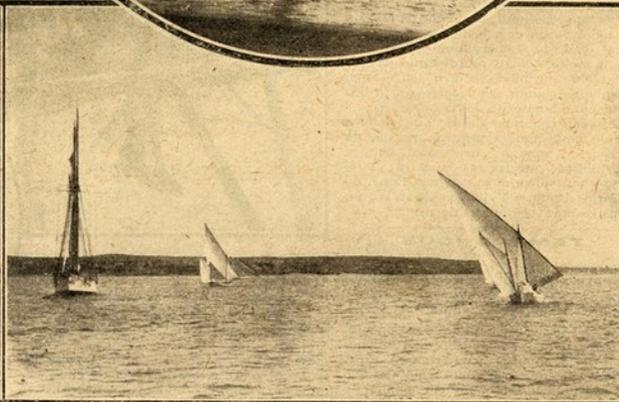
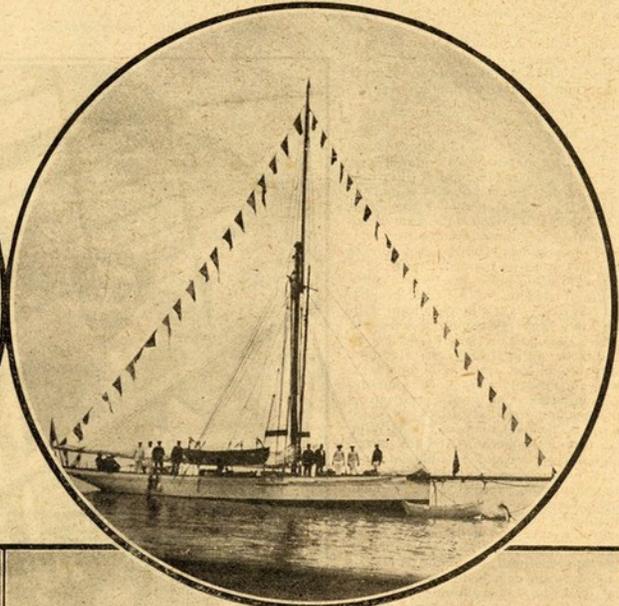
\*\*\* TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 \*\*\*

DIRECTOR  
**JOSE PONTES**

Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA

Sabbado, 1 de Outubro de 1910

## La ultima regata das canôas monotypos



1. O jury da corrida — 2. O barco do jury — 3. A canôa «Manoela» vencedora — 4. A «Manoela» e a «Guida» em corrida — 5. Um aspecto da corrida (Clichés Benoitel)

### As montanhas derrotadas

Mais alto que as aguias — Por cima de gelos e de precipícios — As azas d'um monoplano conquistam o espaço

### Geó Chavez passa os Alpes

Depois do triumpho a morte — Os herdeiros ganham os 50 mil francos de premios

Os Alpes defendiam-se contra a audacia da aviação e as suas montanhas com gelos eternos, precipícios profundos e picos asperos riam da offerta de 50.000 francos ao temerario que n'um aeroplano ousasse transpôr essa barreira natural, indo de terras francezas a terras italianas. E contra el-

les esbarraram os arrancos audaciosos de Weyman e tantos outros. Chavez, tentou tambem e, como um conquistador teimoso, confiante e seguro no seu plano de ataque, luctou um dia e venceu. A montanha estava derrotada! Como as aguias e ainda mais alto que as aguias, o homem realisara o que ha annos se dizia de impossivel realisação! Maravilhosa proeza humana, affirmadora do dominio do homem sobre a terra! Foi a 23 de setembro que Chavez se ele-

vou em Brigue, para passar o Simplon, depois d'uma impressionante excursão realisada por Weymann. O elegante monoplano foi protegido dos olhos curiosos da multidão pela gendarmerie. Os melhores aviadores lá estavam auxiliando Chavez, mais temerario, mais aventureiro. O bravo Paulhan cuidava com attenção do barometro registador. O viajante dos ares verificou os commandos, ajustou as lunetas, calçou luvas de papel e subiu para o aparelho cal-

mo e tranquillo. Partiu! Em duas voltas rapidas, acima de Brigueberg, attingiu 1.000 metros. Tinha partido a uma hora e 29 minutos e dez minutos depois, já n'essa altitude, desaparecia no horizonte. Do Simplon viram-no passar por cima do hospicio a uma hora e 14 minutos. A primeira escaramuça estava ganha! Voando sempre, seguia triunphante e altivo, nos espaços que só as aguias conheciam, além dos 2.500 metros. Vinte minutos depois Chavez tinha passado os Alpes e estava a 5 kilometros apenas do local de aterrissage. A multidão entusiasta e commovida, dá vivas. Os hurrahs soam vibrantes pelo espaço. O monoplano desce então dirigindo-se para a terra e então—calvario triste!—a quinze metros apenas do solo, Chavez cae e fere-se gravemente. Tinha uma perna parida! Caiu em cima do proprio posto de provisão onde Duray estava sollicito a vigiar o raid glorioso do seu amigo e companheiro.



Chavez foi conduzido ao hospital e tres dias lutou contra a morte. O mundo inteiro aclamava-o. Tinha conseguido o feito maior da aviação. Mas, triste designio, morreu sem conhecer as loucas demonstrações de regosio d'aquelles que desejavam victoriar o mais valente conquistador do ar.

Chavez deixou os 50.000 francos, que constituiram o premio da sua fançanha herculea, aos herdeiros!

## Canôas monotypes

As regatas d'este anno terminam com a victoria da «Manuela», do sr. Manuel Iniguez.

Realisou-se no domingo passado a terceira e ultima regata d'este anno entre as canôas monotypes do Real Club Naval de Lisboa. Foi, como as duas primeiras, muito animada, tanto mais que se realizou em Cascaes, onde estão veraneando muitos dos nossos mais conhecidos e distinctos yatchsmen.

As duas voltas ao triangulo formado por Cascaes, Cae-Agua e balisa ao mar, foram percorridas pela «Manuela», do sr. Manuel Iniguez, em 3 horas, 42 minutos e 55 segundos.

A «Guida», do sr. João Bissau, gastou 3 horas, 47 minutos e 15 segundos; e a «Maria do Carmo», do sr. dr. Luiz Crespo, gastou 3 horas, 48 minutos e 10 segundos.

A «Emilia», do sr. Bernardino Ferreira dos Santos, desistiu na primeira volta.

A classificação final, sommados os pontos oblidos nas tres regatas da serie d'este anno, deu os seguintes resultados: «Manuela», 17 pontos; «Guida», 10 pontos; «Maria do Carmo», 3 pontos.

O jury, formado pelos srs. João Vellez Caldeira, presidente; V. José de Noronha, Pedro Navarro, Carlos Berner, Raul Gilman e Lino Reis, funcionou a bordo da magnifica chalupa «Vivandière», pertencente ao director do Real Club, sr. Henrique Montfroy de Seixas, que foi de uma inexcusable amabilidade para com o mesmo jury, proprietarios das canôas, respectivas tripulações, e outros consocios seus, entre elles os srs. Jayme Thompson, Hans Wimmer, e Duarte Holbeche. A todos offereceu, a bordo da «Vivandière», um lunch primoroso, havendo sempre, dentro da elegante embarcação, verdadeira e communicativa alegria.

Já aqui nos temos referido ás vantagens de corridas entre barcos do mesmo tipo e tonelagem, como acontece com os monotypes. Não repetimos, portanto, os elogios que todos tecem com justiça ao Real Club Naval de Lisboa, nem diremos, mais uma vez, o muito que os proprietarios das canôas tem contribuido, com o seu esforço e verdadeiro amor pelo sport, para o brilhantismo e bom exito das regatas.

Resta-nos confirmar a noticia que demos, quando noticiámos a segunda regata, de que para o anno os amadores de nautica terão n'estas corridas maior motivo de interesse, pois que a nova canôa «Orion», do sr. Carlos Abreu, e a «Laura», do sr. Worn, se inscreverão nas regatas de 1911.

## TEMPOS IDOS

### Uma «embalage» até ao tronco de um ferrador

Eu não sei como é que, presentemente, decorrem os passeios velocipedicos organizados por aggregações ou grupos da especialidade, porque, ha muito tempo já, que não assisto nem tomo parte em nenhum.

Antigamente, quando elles se começavam a organizar, porquê concorrer a muitos, sei eu que eram magnificos, cheios de encantos, e que as peripécias que se desenrolavam pelo caminho eram sempre de molde a alegrar a comitiva e a predispor bem o cyclistista para novas festas d'este jaz.

E' claro que, sempre que um novo adepto do magnifico e atrahente sport apparecia a dar as suas primeiras provas de resistencia, iniciando-se no caminhar pela estrada, n'um passeio mais longo, havia pratinho especial para os da velha guarda, para os matreiros de canellas e musculos experimentados, capazes de devorarem, com os olhos fechados, todas as estradas do paiz.

A um d'esses passeios memoraveis assisti eu e d'elle vou dar ao leitor uma rapida descripção, não pelo que elle teve apenas de interessante, mas porque tendo sido n'esse dia que se estreou como *touriste* um velho amigo meu, j rnalista muito conhecido e ferrenho adepto dos sports, se deram com elle casos dignos de registro.

O passeio, que foi organizado pelo extinto Grupo Humber, fez-se de accordo e de combinação com a tambem extincta Academia Recreativa Portuguesa, a qual, no mesmo dia, effectuou um passeio fluvial, n'um vapor da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a Villa Franca de Xira.

Os cyclististas, tomando logar no referido vapor, logo que chegaram a esta villa, fizeram-se deabalada para Alemquer, que era onde se deveria realizar um magnifico almoço. Com os cuidados que deveria merecer-nos um novo companheiro de pedal, mettemos entre nós o meu amigo e, assim, com mil e uma difficuldades, lá o conseguimos arrastar até Alemquer.

Elle, porém não tinha contado com tamanha estopada. Chegou feito n'uma salda, com o fato, novinho em folha, coberto de pó, as barbas empastadas pelo suor e dar ao diabo a idéa de se ter mettido em *cavallarias tão altas*, após os tão poucos dias de aprendizagem, ali n'aquelle pessimo local que é o Terreiro do Faço, ao tempo o ponto de reunião obrigado de todas as noites a aquellos pedalavam em *bicycle*.

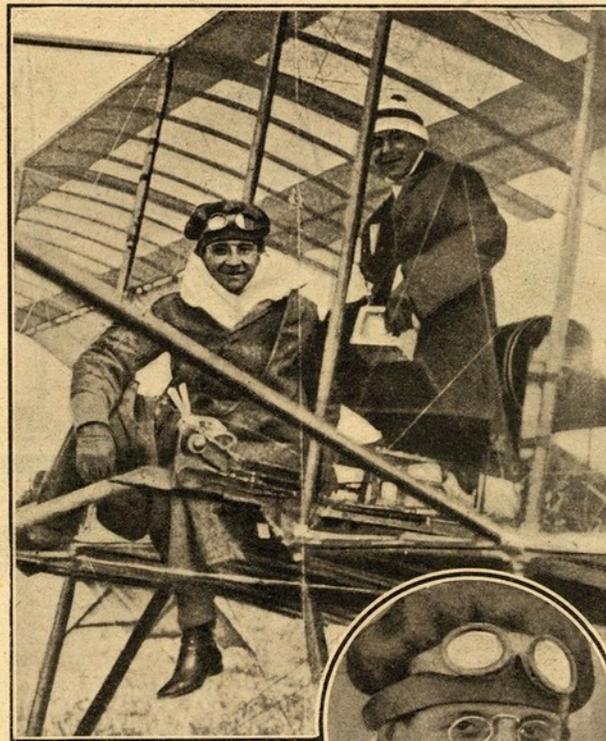
Para se effectuar o regresso e o podermos trazer conosco, foi outro trabalho. O novo cyclistista teimava em não sair d'all senão n'um trem para a estação do Carregado, decidindo-se, por ultimo, a acompanhar-nos a uma quinta proxima, onde nos estava aguardando um excellente copo de agua, of-

uma velocidade consideravel, perdeu os pedaes e, retrospectivamente, a cabeça. Quando se acercou da curva, a bicycle, cujo guidador não foi devidamente manejado, endireitou em linha recta para a porta do ferrador e arrastou consigo, não só o inexperiente cyclistista, como a creanchinha que ali estava e que foi bater com a cabeça no lado da officina, abrindo-a n'um lenho de respeito.

Depois, seguindo a sua derrota, enfiouse, como uma linha n'uma agulha, no tronco do ferrador, então vazio, e estacou com o seu montador em cima. De repente, lá do fundo, de ao pé da forja, surge um latagão de braços musculosos, avental de coiro e de malho em riste.

O homem, que era o pai do pequerrucho e que tudo tinha presenciado, suppondo-o morto e tendo á mão de semear o *assassino*, correu para o tronco, e ia para descarregar sobre a cabeça do meu pobre amigo o seu terrivel malho, quando nós entramos de roldão pela porta dentro e lhe evitámos o gesto.

Era digno de vêr-se, apesar de tragico, o



Weymann e Fay no raid Paris-Clermond Ferrand

ferido pelo seu proprietario, que tambem era amator do cyclismo.

Effectivamente, o offerecimento foi o mais captivante que é possivel. No meio de uma meza farta, cheia de doces e de magnificas iguarias, rebrilhavam dezenas de garrafas de vinho velho, escolhidas a capricho d'entre a garrafeira colossal do gentil offertante. Bebeu-se, portanto, e bebeu-se muito, como é costume beberem cyclististas, em dias de muito calor e depois de bastantes leguas de caminhada no *buxo*.

O nosso companheiro novato, que era, por sua vez, um *copo* respeitavel, deu-lhe a valer, fazendo cada *emballage* que, se tóra n'uma pista, poria de cara á banda qualquer afamado Jacquelin. Por fim, não foi difficil convencer-o a acompanhar-nos, porque foi, elle proprio, quem se aprestou, sem rebuços, para a viagem.

O peor, porém, era o *carregamento* do cyclistista. Logo que nos puzimos em marcha, a bicycle d'elle parecia que tinha sido quem se *batera* com o vinho fino do lavrador de Alemquer, taes foram os zig-zags que começou fazendo, tomando a estrada de lado a lado e semeando entre nós o natural receio de que algum desastre viesse a succeder a quem a montava.

Os nossos presentimentos transformaram-se, minutos depois, em realidade. No fundo de uma descida, quando a estrada descendia uma curva apertadissima, via-se escancarada, a tambem larga de uma officina de ferrador e encostada a um dos humbraes uma criancinha de poucos annos.

O neophito do cyclismo, a meio da ferrada descida, quando a machina levava já

Weymann tripulava um biplano Henri Farman. O percurso tinha de ser feito em 6 horas, o maximo, e Weymann tinha todas as condições para vencer, se não fuisse um ligeiro engano de direcção, o que lhe fez perder tempo a achar de novo o rumo, e a chuva e um começo de nevoeiro que o fez abandonar a lucta.

A 20 kilometros, aproximadamente do fim, Weymann teve de desistir!

Foi elle o primeiro a tentar, conquistar o famoso premio e é provavel que o faça de novo muito brevemente.

## O que corre...

Que n'um grande estabelecimento de ensino já se ultimou a transformação no professorado de gymnastica. Sahiram os antigos mestre e o ajudante e a direcção do ensino ficou entregue a varios professores segundo a idade e adeantamento dos alumnos.

—Que algumas salas d'armas vão ter novos instrumentos de esgrima, alguns d'estes com bastante pratica de trabalho contra atradores fortes.

—Que renasceu uma escola de natação na Trafaria. O professor é o mesmo mas o proprietario é outro.

—Que n'um club, antigo e considerado no mundo atletico, tudo se arranjou a bem com o professorado. Ha agora mestres officiaes de gymnastica sueca para meninos, para adultos, para meninas, para alta acrobacia, de esgrima, de jogo de pau, de equitação e officiosos ou melhor obsequiosos, de pesos e alteres, lucta, dança, box e natação.

—Que afinal, em Cascaes, sempre vão remar uns contra os outros. Não são tão maus como dizem...

—Que um *excluido* da *equipe* de Huelva, pelo argumento de não estar em *forma*, foi quem melhorjou no primeiro desafio da epoca. Provou assim o contrario do que diziam.

—Que outubro não acaba sem uma grande festa atletica.

—Que o *amateurismo* da lucta vai ficar maravilhado deante de um novo hercules de 116 kilos de peso e muita força.

—Que S. Eduardo sempre se resolveu, por fim, a metter hombros ao Internacional. Ainda bem...

—Que se pensa offerecer as *taças* que a nova Associação ganhar, e no dia em que se dissolver, ao Asylo de Criadas.

—Que o novo Club de remadores já tem mais de 90 adherentes.

## Matches de foot-ball

S. C. P. vence o S. E. B. por 5 goals a 4

No domingo ultimo, realisou-se no campo do Lamiar, o primeiro *match* da epoca, entre *teams* de 1.ª cathgoria. Defrontavam-se o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica. O *match* resentiu-se da falta de treino dos jogadores, muito natural no inicio da epoca.

Contudo, na primeira parte, o jogo decorreu bastante rapido e enercico.

Coubte ao S. L. B. marcar o 1.º goal e, pouco tempo depois o 2.º.

O S. C. P. recrudescceu de energia e fez o 3.º goal, seguido em breve de mais dois.

Começou, pois, a 2.ª parte, tendo o Sporting tres goals e o Sport Lisboa e Benfica dois.

O jogo foi peor na segunda parte, devids á falta de folego dos jogadores que andavam, á excepção de Ryder, litteralmente com a lingua de fora. José Prego respirava tão ruidosamente, que parecia uma locomotiva do transiberiano.

Apesar do cansaço, os homens de Benfica marcaram mais dois goals.

Em seguida, Victal, do Sporting, tendo mudado de logar, recebe uma bóla que Victor Ryder lhe passou, depois de ter feito uma bóla avançada para o goal, e *shootando*, consegue mais um na *mouche*.

Repete-se o mesmo, e o *Sp rting* marca o seu quinto goal, que lhe dá a victoria. Antonio Stromp esteve sempre muito marcado durante o desafio.

E' preciso notar que ambos os *teams* estavam irrogularmente constituídos, com homens de 2.ª cathgoria, e absolutamente destreñados. Não se pôde avaliar do valor das *equipes* pelo *match* de domingo. Foi, perfeitamente, uma prova de ensaio. Por isso nos limitamos a dar uma simples e benevolencia litteral, sem criticar o jogo.

O *team* vencedor era assim constituído: *Goal-keeper*, A. Freitas; *Full-backs*, Oliveira e Bentes II; *Half backs*, Prego, Victal e Santos; *Forwards*, Antonio Stromp, Motta Veiga, Francisco Stromp, Victor Ryder e Bentes I (capitão).

MÁ-FAMA.

## O premio Michelin

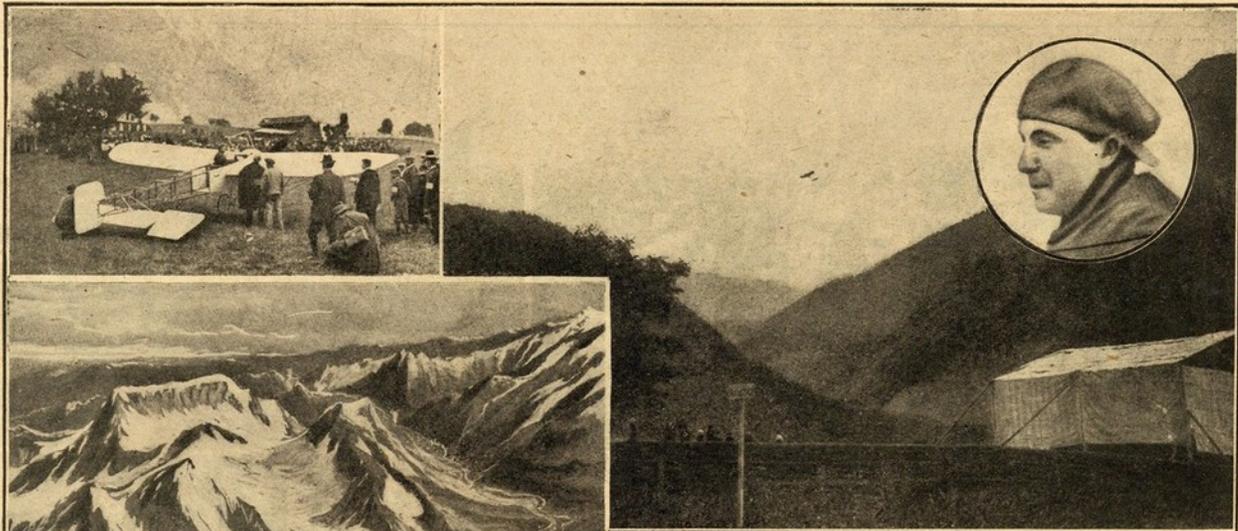
A casa Michelin instituiu um premio de 100.000 francos para o aviador que, partindo de Paris em aeroplano, fôsse descer no Puy-de-Dôme, a uma altitude de 1:465 metros, depois de ter contornado o Arco do Triumpho e as torres da cathedral de Clermont-Ferrand.

Ha dias, o aviador Weymann, acompanhado de um passageiro, Manuel Fay, (pois era essa uma condição do regulamento do Premio Michelin), partiu de Paris, para tentar ganhar o premio. Pouco faltou para o conseguir, pois deuseo proximo de Clermont-Ferrand, muito perto do alvo que pretendia atingir, tendo percorrido 480 kilometros, aproximadamente, em 7 horas.

Weymann

BRE-NÓ.

# Geo Chavez atravessa os Alpes em monoplano



1. Chavez preparando-se para partir quando da sua tentativa de 19 de setembro — 2. Chavez elevando-se a 2.000 metros de altura em direcção do Simplon — 3. O Simplon do lado da Suíça — 4. O caminho seguido por Chavez — 5. No alto do monte, Chavez depois de descer, ao tentar a sua primeira travessia, lança um balão sonda — 6. No medalhão, Geo Chavez

dores os meninos Francisco Leotte e Jorge Leotte.

Às 9 horas da noite realizou-se no club a distribuição de prémios, lindos objectos d'arte e medalhas.

## Em Caxias

No mesmo dia teve lugar na quinta real de Caxias outra festa de *sports athletics*: A corrida pedestre de 100 metros foi ganha pelo sr. Agostinho Ferreira, classificando-se em 2.º lugar o sr. João Moraes Sarmento.

Lançamento de pezo—1.º o sr. Boaventura Bello; 2.º o sr. Fernando Mattos.

Salto em altura: 1.º o sr. João Moraes Sarmento e 2.º o sr. Agostinho Ferreira.

Salto em comprimento: 1.º o sr. Joaquim Alberto Silveira; 2.º o sr. Alfredo Lopes de Carvalho e 3.º o sr. Boaventura Bello.

Corrida de 3 pernas: Foi vencedora a *equipe* formada pelos srs. Agostinho Feveiro e Victor Machado.

Corrida de obstaculos: 1.º o sr. Pedroso de Lima; 2.º o sr. Jorge Rivotti.

## O meu combate mais duro

Tenho visto grande numero de duras batalhas entre dois *boxeurs*, tenho encontrado os maiores e mais celebres *boxeurs* do mundo inteiro, mas o combate mais terrível que tive foi aquelle onde, a 14 de fevereiro de 1905, eu encontrei em Los Angeles, Kid Carter, muito mais leve do que eu, e mas de socco seguro e o mais resistente e o mais corajoso combatente que tenho visto.

Atrrei-o a terra, nada menos que onze vezes, durante os onze *rounds* que durou o combate, dei-lhe soccos que *locavam* e que teriam deitado a baixo um touro e sempre Kid Carter se levantava e voltava a *carga ávida de punição*. Em face de tão grande coragem, quasi que desanimei. Empregarei toda a minha força e toda a minha coragem, em vão, sobre este adversario de ferro? pensava eu, não sem algum receio.

Emfim, ao 11.º *round* consegui vencel-o, pondo-o *knock-out*. Caiu como uma massa e assim ficou muitos minutos antes que os seus *segundos* o fizessem voltar a si. No fim do combate eu tinha as forças esgotadas. Este, foi bem o mais duro combate dos meus 8 annos de *boxeur*.

Kid Carter é um homem extraordinario; os seus combates são sempre soberbos, pela coragem e pela resistencia que desenvolve.

Tinha apenas 20 annos, quando combati com Carter, que vinha de fazer *match* nullo com Kid Mac Coy, então no apogeu da sua fama.

Sam Mac Vea.

## Agua da Curia

Semelhança á de *Cretzschville Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano. Experimentae a agua da Curia.*

Depositar: Humberto Bottino, Praça dos Restauradores, 31-H. Tel. 3035.

## O campeonato do mundo em skiff

Desde o anno de 1831 que ha um campeonato do mundo para remadores profissionais, que é corrido de tempos, sem época prefixada e sem ser forçoso realizar-se todos os annos. Faz-se sempre que o detentor do titulo é desafiado e que se chega a um accordo. A distancia classica da prova é de 3 1/2 milhas, ou seja 5527 metros, e corre-se geralmente no local onde habita o possuidor do titulo. D'esta forma, o campeonato tem-se realizado frequentemente no Tamisa, no Tyne, depois na Nova Zelandia, no rio Parramatta, no Nepean e no Wangani. O ultimo campeão era Ricardo Arnst, da Nova Zelandia, que obteve o titulo em 1908, a 15 de dezembro, na Australia.

Depois d'isso correu duas vezes, não conseguindo nunca os contendores desapossal-o do titulo.

Um grupo de *sportsman* e financeiros inglezes, feridos na sua vaidade, queriam ver o campeonato na posse de um inglez e, para isso, cotisando-se, levaram o campeão inglez, Ernesto Barry, a desafiar Arnst. Combinou-se realizar-se a regata no rio Zambesze, na Rhodesia, pondo cada contendor a quantia de 500 libras em ouro. Ao mesmo tempo fez-se uma collecta em Inglaterra, entre clubs e homens de *sport*, para custear a rem as despesas do treino e da viagem de Barry.

No dia 18 d'Agosto d'este anno teve lugar o *match* que foi ganho por Arnst, por oito comprimentos, em 20 minutos 14 1/5, com muita facilidade.

## Travessia do Tejo, a nado

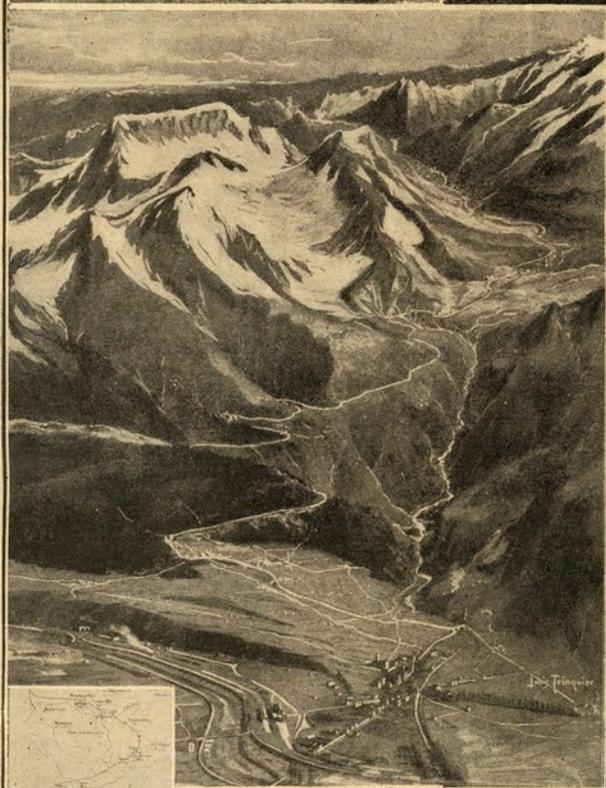
E' amanhã que se effectua a prova classica da travessia do Tejo, a nado, entre amadores. A largada é feita da praia da Trafaria e a corrida é organizada pelo Real Gymnasio Club Portuguez. O «Escudo», que constitue o primeiro premio, tem a dimensão do *detentor* actual sr. Ernesto Silva, da Figueira da Foz, Carlos Sobral, C. Silva e Bortaldo Pinheiro.

## A SEMANA D'OUTOMNO EM CASCAES

Começam amanhã as festas *sportivas* que fazem parte do programma da semana d'outomno em Cascaes. As provas estão despertando grande interesse no nosso meio, e isto é explicavel, devido á sua organização e á importancia que terio.

Os «Sports Illustrados» farão larga e conscienciosa reportagem do que se fór passando, acompanhada de numerosas photographias.

Pormenorizaremos, detalharemos os minimos incidentes das bellas luctas que se vão travar.



## Sports athleticos

### Em Paço d'Arcos

Uma commissão de banhistas promoveu em Paço d'Arcos uma festa de *sports athleticos*, no domingo, 25 de setembro, a que concorreu muita assistencia, sendo as provas de que o programma se compunha muito bem disputadas.

Realisou-se em primeiro lugar uma corrida de bicycletas, de Paço d'Arcos a Carcavellos e volta.

Foi vencedor o sr. Arnaldo Crespo, chegando os srs. Jorge Duarte e Alvaro Abrantes respectivamente em 2.º e 3.º logares. A corrida pedestre, de resistencia, que a seguir se realisou, teve como vencedor o sr.

Lançamento do pezo: 1.º sr. Cabral; 2.º o sr. Luiz Silveira; 3.º o sr. Amadeu de Barros; 4.º o sr. Antonio de Sousa Rosa.

Corrida de velocidade, (100 metros): 1.º o sr. José Salazar Carreira; 2.º o sr. José Sobral; 3.º o sr. Arnaldo Chichorro.

Corrida de botes: Ganhou o sr. ntonio de Sousa Rosa; foi 2.º o sr. Julio Silva e 3.º o sr. Pedro Telhado.

Corrida de tres pernas: Ganhou a *equipe* formada pelos sr. José Salazar Carreira e Pedro Mello.

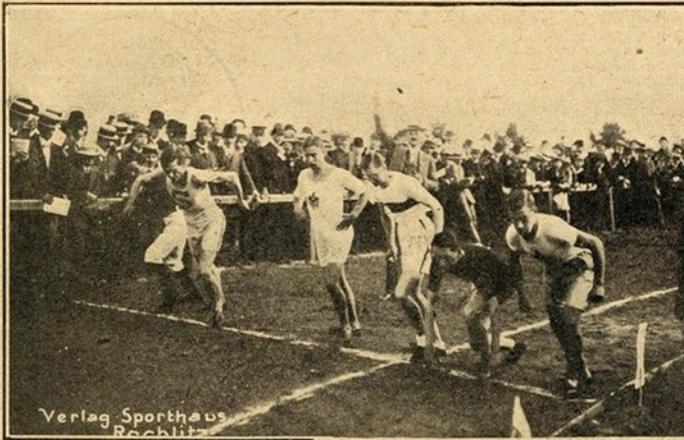
Corrida de estafetas (600, 300 e 100 metros). Foi vencedora a *equipe* Carreira—Trajano Almeida—Amadeu Barros.

Lucta de tracção: Vencedores: a *equipe* formada pelos srs. Luiz Silveira, Julio Silva, Rodrigo Bessone, Raul Barros, José Sobral, Pedro Mello, José Costa e Ruy Saragoça.

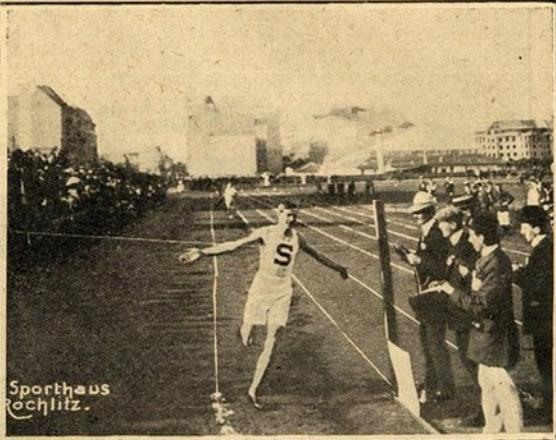
Corrida de botes para creanças: Vence-

# Os sports athleticos em Berlim

O «MEETING» INTERNACIONAL DO SPORT CLUB TENTONIA



Verlag Sporthaus  
Rechitz



Sporthaus  
Rechitz



Berlim, 21.—C.—A estação de sports athleticos aproxima-se lentamente do fim. Nos diferentes «meetings» que se realisaram tivemos occasião de ver corridas admiraveis, e nas quaes tomaram parte celebres «sportsmen» estrangeiros como Lightbody, Dvorah, Owen e Keyser. A sua comparencia motivou a enorme concorrencia de espectadores mesmo vindos alguns da Inglaterra e da America, os dois paizes onde os sports athleticos estão mais adiantados.

As mais importantes das festas em Berlim foram as do S. C. Tentonia e Berliner Sport Club. Os principais concorrentes do «meeting» do S. C. Tentonia foram: Rau, o admiravel campeão allemão; Bjorn, de Stockholm; Dvorah, de Praga; Kacz, de Budapest e Pasemann, campeão da Alemanha em saltos em altura e saltos á vara.

Na corrida de 100 metros venceu Rau em 11,1 segundos. Rau é actualmente o melhor corredor de 100 metros da Alemanha. Não foi ainda batido este anno, e tem alcançado muitas vezes o excellent tempo de 10,8 segundos. Nas corridas de 1.500 e 5.000 metros venceu Dvorah (Praga). Os tempos por elle alcançados são excellentes e superiores aos records da Alemanha. Na corrida de 1.500 metros venceu no tempo de 4 minutos e 9 segundos contra o sueco Bjorn e na de 5.000 metros em 16 minutos 8,6 segundos contra Herzenburg, «recordman» da Alemanha. Em lançamento de disco e de lança venceu o húngaro Mudin. O salto em altura (1 metro e 30 centímetros) foi ganho por Pasemann, assim como o salto á vara (3 metros e 30 centímetros).

O «meeting» do Berliner Sport Club trouxe-nos novos concorrentes e melhor *sport*. Lightbody, campeão do mundo, que reside em Berlim, Owen (Manchester), Keyser Paris, Kohlemainen (Suecia), V. Koczan (Budapest), Hanns Braun (Munich) e Lemmins (Suecia), possuidor do record do mundo em lançamento de lança, internacionaes de fama e dos melhores do mundo nas suas especialidades entravam nas provas.

As mais interessantes corridas do dia foram as de 1.500 e 3.000 metros. Na de 1.500 correram:

Owen (Manchester), Keyser (Paris), Hokanson (Ch. S. C.), Riemekasten (Homet), Lightbody e Hofmann (B. S. C.)

Foi uma lucta hercúlea que Owen, em virtude da sua maior velocidade final, conseguiu decidir a seu favor no tempo de 4 minutos e 13 segundos, com meio metro de avanço sobre Lightbody. Na corrida de 3.000 metros, em que correram Owen, Keyser, Kohlemainen, Heinzenburg, etc., venceu novamente Owen com um metro de avanço sobre Kohlemainen. O tempo (9



1—A largada dos 1.500 metros 2—Dvorah (Praga) ganha os 1.500 metros em 4' 9" 8/5 3—O campeão Hauus Braun, de Munich, campeão de 400 metros e meia milha Dvorah (Praga) e Bjorn (Stockolmo) 3—O campeão Hauus Braun, de Munich, campeão de 400 metros e meia milha



minutos e 6,2 segundos foi o melhor até hoje alcançado por um estrangeiro na Alemanha e é muito superior ao record allemão.

No dia 2 de outubro realisa-se o 2.º Meeting Internacional do Charlottenburger Sport Club. Participaremos aos leitores dos *Sports Illustrados* os resultados d'este «meeting», que tambem promete ser excellent. Na proxima carta enviaremos a lista dos records da Alemanha, para que os nossos «sportsmen» possam avaliar o adiantamento dos sports athleticos na Alemanha.

F. C.

## O CAMPEONATO CYCLISTA DO MUNDO

A União Cyclista Internacional resolve sobre o conflicto com a União Allemã

### O congresso de Anvers

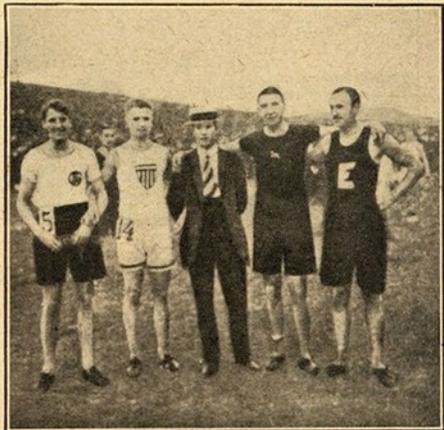
Como todos se recordam, no campeonato do mundo d'este anno, realisado em Bruxellas, deram-se incidentes gravissimos, pelas suas consequências, pois que a União Allemã, a Verband Deutscher Radrennbahnen, considerando-se prejudicada, apresentou a sua demissão á União Cyclista Internacional, na qual estava filiada.

A questão, que é inutil recordar, porque é geralmente conhecida e tem sido largamente tratada, foi já apreciada nos seus

possiveis efeitos, pel'*Os Sports Illustrados*, n'um dos seus ultimos numeros, n'um artigo em que se punham em evidencia as complicações de maior gravidade, que era licito esperar d'um conflicto d'aquella importancia.

No entanto lembramos que a questão teve o seu inicio n'uma das meias-finaes do campeonato, em que os delegados allemães protestaram da decisão do juiz de chegada, que dava como segundo a entrar na meta o allemão Otto Meyer, quando este, na opinião dos seus compatriotas e de parte do publico, devia ser considerado como o primeiro. O protesto dos delegados allemães não foi accete pelo jury, e elles, em face d'essa attitude, impediram Rutt de disputar outra das meias-finaes.

A União Cyclista Internacional, castigou-os com multa e suspensão, e a Verband respondeu a esta resolução com o pedido de demissão.



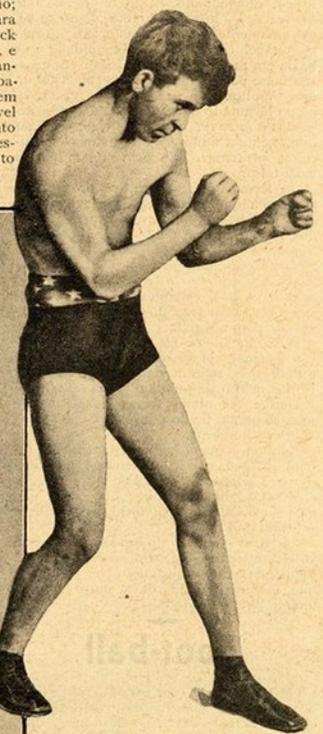
Os cinco vencedores

Foi para tratar d'este gravissimo caso e de outros que se seguiram, tendo n'elle origem, que no dia 18 do corrente mez, no Hotel Terminus, em Anvers, se reuniu, em

# Como se estreiou Emile Deriaz

Emile Deriaz conseguiu ser, em dois annos apenas, o idolo do publico de Lisboa, o semi-deus, ovacionado vibrantemente por todos que assistiram ás suas athleticas proezas, em que elle demonstrava uma força maravilhosa, junta a uma coragem leonina.

Deve, por isso, interessar os nossos leitores tudo o que se relacione com a vida athletica do famoso *leão suizo*, de fórma que não resistimos ao prazer de contar dois traços



BATTLING NELSON  
O melhor apeso leve do mundo

desconhecidos dos portuguezes e em que Emile Deriaz se revelou, no inicio da sua carreira, o hercules formidavel que hoje admiramos.

Em 1903, o celebre athleta Paris, installou um club perto do boulevard St. Germain, onde tinha uma bella collecção de pesos e alteres. Entre estes eram celebres um alter de 76 kilos, que apenas Apollon e Paris tinham conseguido levantar *à la volée* ou ao *arraché*, mas que, desde 1889, ninguem mais levantára. Chamavam-lhe a «Semi-irmgem», porque alguns athletas tinham conseguido levantar o alter até certa altura, mas tinham de desistir de estender o braço.

Maupas, um homem fortissimo, fóra o unico que conseguira estender o braço, mas não poudo mantel-o e teve de deixar cair o peso.

O professor Desbonnet conta-nos assim a proeza a que chama a *revelação* de Deriaz:

«Semi-irmgem» foi erguida com facilidade

«Um dia, Chappelier, o secretario do Haltetrophie Club de France; Deriaz e eu, fomos visitar Paris. Este, que considerava Deriaz um bom athleta, apenas pelo que d'elle ouvira, pois nunca o tinha visto trabalhar, mostrou-lhe complacientemente todo o seu material de pesos, e, chegando em face da «Semi-irmgem», disse-lhe:

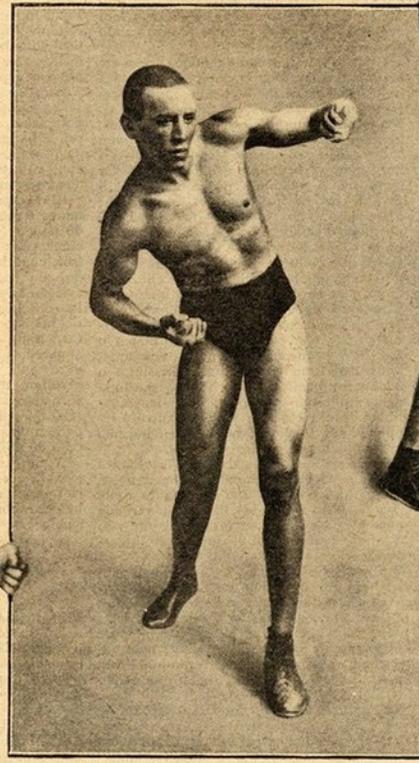
—Este, meu caro, é que muito poucos homens conseguiram levantar até hoje, *à la volée arraché*. Apollon e eu levantamos, e creio que mais ninguem.

—Posso experimentar? perguntou Deriaz.

—A' vontade.

Deriaz não vacillou um segundo. Approximou-se e, logo á primeira tentativa, conseguiu. A «Semi-irmgem» deixára o ser! Paris não queria acreditar no que via. Para acabar de o assombrar, Emile fez *jonglage* com pesos de 25 e 30 kilos e depois com o famoso peso de 50 kilos que tanto nome dera a Apollon! Paris predisse n'esse dia que Deriaz seria n'um futuro proximo «campeão», e não se enganou.»

Além d'esta anecdota, absolutamente authentica, sobre Deriaz, ainda o professor Desbonnet conta a seguinte, que acabou de



JOE GANS  
O pugilista que foi o maior adversario de Nelson

corajosamente, volta á carga collocando mesmo um valente socco no queixo. Mas Nelson não sentia nada, e emquanto a multidão que enchia a sala gritava, elle respondia com um socco da esquerda ao queixo, e dobrava immediatamente este golpe ao estomago, atirando para o *paiz dos sonhos* o terrivel «mangeur d'hommes» do circo Wallace. Ainda meche por um instante como um frango a que tivessem cortado a cabeça e mais nada. O terrivel Jack estava irremediavelmente vencido.

Adivinha-se o tumulto que esta derrota produziu na sala; a multidão applaudiu Nelson emquanto seus irmãos, que assistiam ao espectáculo e os seus camaradas do matadouro dançavam em volta do ring. Este combate ainda hoje não está esquecido em Hammond, cidade onde se realisou.

O director do circo ainda tentou effectuar a *révanche*. Mas, nem os 50 dollars offeridos, com todas as despezas pagas, levaram a familia de Nelson a consentir que se realisasse; era muito novo. Este primeiro *match* não deu a Nelson mais do que um dollar de ganho e, emquanto combatia, um amigo do alheio roubalhe do bolso do seu casaco 5 dollars e um relógio em nickel.

Dez annos mais tarde, dia por dia, a 2 de setembro de 1906, Battling Nelson venceu Joe Gans em Goldfield, ganhando o titulo de campeão do mundo e 23.000 dollars.

congresso extraordinario, a União Cyclista Internacional.

A sessão, que durou das duas horas ás seis e meia da tarde, foi presidida por mr. Emile de Beukelaer, presidente da U. C. I., fazendo-se n'ella representar as seguintes federações:

Leiger Velocipedica Belga, com 8 votos; National Cycling Association, com 10 votos; União Cyclista Suissa, com 4 votos; União Velocipedica de França, com 12 votos; União Velocipedica Italiana, com 8 votos; Nederlandsche Wielor Bond (Hollandos), com 2 votos; União Velocipedica Hespanhola, com 2 votos; União Velocipedica Portugueza, com 2 votos e representada por Mr. Chabane; União das Sociedades Athleticas e Gymnasticas da Grecia, com 2 votos.

A sessão não compareceu o secretario geral, mr. Paul Rousseau, o qual enviou uma extensa carta justificando a sua ausencia e exprimindo a sua opinião sobre o assunto que se ia debater no congresso. Com a leitura d'essa carta se iniciaram os trabalhos, sendo votada pelo congresso a sua publicação no processo verbal.

A discussão, na qual tomaram parte quasi todos os delegados, terminou pela unanime approvação das seguintes resoluções:

Que todas as penalidades applicadas até á data pela direcção da U. C. I., em consequencia da questão que se debatteu, fossem mantidas.

Que fossem acci es as demissões do Verbard Deutscher Radrennbahnen e da Deutscher Radfahrer Bund.

Que, devido a este novo estado de coisas, a U. C. I. guardasse para o seu congresso, a realizar na proxima primavera, a adopção de medidas a tomar com o fim de regular a direcção do sport cyclist na Alemanha.

Que até á realisacão d'esse congresso, e para interesse dos corredores profissionais, fossem estes autorizados a correr na Alemanha, não intervindo a U. C. I. nas provas em que elles tomassem parte, nem tomando d'ellas conhecimento.

Que, não devendo, portanto, a participação nas corridas alemãs durante este periodo dar logar a penalidade alguma, fossem dados plenos poderes á U. C. I. para mudar para multas as suspensões infringidas até 18 do corrente, ficando entendido que essas multas tem de ser satisfeitas antes de poderem ser readmittidos os corredores em provas feitas sob os regulamentos da U. C.

E que os corredores alemães que quizessem correr fóra do seu paiz não o possam fazer sem se munirem d'uma licença da União Cyclista Internacional.

Além d'estas resoluções, o congresso votou que os corredores que tomaram parte em corridas na Alemanha, até 18 do corrente, inclusivamente, sejam castigados, punindo-se cada infracção com suspensão ou multa que poderá elevar-se até 500 francos; e que, com respeito aos corredores Rutt e Otto Meyer, no caso de lhes ser levantada a suspensão, lhes seja transformada em multa elevada de 50 oje sobre a já infringida, e sem prejuizo d'esta ultima e das que forem motivadas por futuras infracções.

# Nelson

Battling Nelson, que é hoje o mais rico de todos os combatentes da nobre arte do *box*, não deve a sua gloriosa e productiva carreira de *boxeur* á sua sciencia pugilista. Nunca foi um *boxeur* sciencista, mas teve sempre um temperamento batalhador, que lhe valeu o seu nome de guerra «Battling» e uma resistencia excepcional de que deu multiplas provas durante toda a sua carreira. Battling, que só ha pouco tempo perdeu o seu titulo de campeão do mundo dos pesos *ligeiros*, com a unica derrota soffrida durante uma bella carreira, tem sustentado cento e tantos combates, tendo sido *tocado* muitas vezes em logares onde os soccos são de effeito seguro — ponta do queixo ou no estomago — por homens de valor como Terry Mac Govern, Young Corbett e Jimmy Britt e no entanto só Wollgast o fez ficar em terra até os dez segundos do *time* terno soado.

A fórma como Battling principiou como *boxeur* é muito curiosa e digna de ser contada. Nelson, nasceu em Copenhague em 1882, contando portanto hoje 28 annos. Tinha apenas um anno quando sua familia emigrou para a America, levando-o e onde tem vivido sempre, vindo d'ahi a razão de o considerarem filho da terra dos dollars.

A familia de Nelson não era rica e por isso o joven Oscar Mathew, seu nome verdadeiro, trabalhou um pouco em todos os officios. Foi de principio carregador de gelo, depois, em 1896, foi empregado como cortador de carne, no matadouro de Hammond.

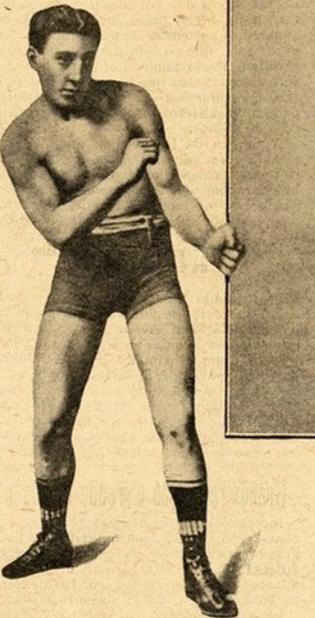
Ora n'esta idade já este garoto de 15

annos era considerado entre todos os empregados do matadouro como um batalhador terrivel. Mas o logar de cortador não lhe agradou e assim é que vindo um circo volante — Wallace Circus — assentar arcaias, por algum tempo, na cidade, Nelson conseguiu fazer-se contractar, não como artista, mas como criado, encarregado especialmente de tratar dos animaes da *troupe*.

Havia alguns dias, apenas, que Nelson fazia parte do pessoal do circo, quando n'elle se estreiou um *boxeur*, que desafiava todo e qualquer que com elle quizesse bater-se. Era um homem terrivel, não sciencífico, mas que tinha um socco de derrubar um boi e por isso todos os seus adversarios, amadores, tinham sido vencidos com extrema facilidade. Nunca a idea de desafiar o terrivel adversario, tinha tentado nem lembrado a Nelson, mas já assim não aconteceu com os seus collegas do matadouro que, lembrando-se do temperamento batalhador do seu camarada e da sua resistencia extraordinaria aos soccos, procuraram o dono do circo e perguntaram-lhe quanto dava se o seu criado da cavalleria, o pequeno Nelson, vencesse o terrivel *boxeur*.

O director tomou a proposta como coisa para rir. Um homem pequeno como Nelson, que queria deitar abaixo o seu algoz! A coisa era verdadeiramente engraçada! Queria vêr isso! Disse aos amigos de Nelson que lhe daria um *dollar*, se elle conseguisse resistir ao colosso 5 *rounds*. Todos felizes e contentes, com esta resposta, foram procurar Nelson, contam-lhe tudo e insistiram com elle para que accettesse. «Não tenhas medo, dizam-lhe elles, tu vencerás com certeza.»

Nelson acceteu e pouco tempo depois procurava o seu fato, uma camisola, um calção e sapatos com solla de borracha—e eii-o prompto, esperando a hora da



ABE ATELL  
Grande competidor de Nelson

apresentação. Um pouco antes do combate começar o *regisseur* foi procurar Nelson e diz-lhe: «Pequeno sei perfeitamente que tu não resistes um minuto, mas toma attenção, porque elle *bate* com muita força». Na verdade isto não era para animar. O humor batalhador de gallo, tinha caído um pouco.

Quando a Jack—era este o nome do terrivel *boxeur*—Nelson encontrou-o no corredor onde elle passeava, como um tigre n'uma jaula. Era um homem forte, com uma cara de boulevard, que não deixou de fazer uma certa impressão sobre o *boxeur* debutante. O seu *manager* achou que devia prevenir Jack e disse-lhe: «Attenção, ha um pequeno gallo que pretende ganhar um *dollar* do teu dinheiro, resistindo-te 3 *rounds*». Bem, responde raiosamente Jack, eu farei com que elle o não ganhe.

Pouco tempo depois, o combate começa e o *speaker* annuncia ao publico, que Nelson

consagrar definitivamente o colosso suizo

### O rolo de Jadin não pesa nas mãos de Deriaz

Apollon, Páris, Deriaz e Desbonnet foram de passeio ao club dos magarefes de la Vilette. Entre esses homens dos mata-douros de Paris, ha hercules phenomenaes, e de lá tem vindo muitos para as arenas dos circos, e para os campeonatos do ring. Bastará lembrar o nome de Raul le Boucher.

Apollon e Páris, este último antigo magarefe também, eram já conhecidos no club, por uma visita que tinham feito anos antes, deixando assombrados aquellos hercules.

N'esta casa havia também um alter historico, denominado «Rôlo de Jadin» que pesava 67½ kilos. Não era, como se vê, extremamente pesado, mas o que o tornava notavel era a grande difficuldade que havia em manear-lo, pois a barra era grossissima e poucas mãos a conseguiram abraçar. Apollon, na sua primeira visita, tinha-o levantado umas poucas de vezes seguidas à *volée*, o que lhe valera immediatamente a admiração de todos os carioceiros presentes, que bem sabiam quanto valia tal proeza.

De forma que, ao falar-se no «Rôlo», Deriaz, a quem ninguém prestava grande attenção, pediu para o experimentar. Todos o olharam com uma surpresa cheia de ironia.

Mostraram-lhe o pezo e Deriaz, sem hesitação, levantou-o à *volée*, desceu-o e, sem o pousar, estendeu o braço algumas vezes seguidas, fazendo-o saltar da mão esquerda para a direita.

Pôde supôr-se facilmente a estupefacção dos magarefes e dos proprios Apollon e Páris que, apesar de conhecerem bem Deriaz, não o suppunham capaz de tal.

Deriaz fez ainda varias flexões sobre uma só perna, tendo um alter de 80 kilos sobre os hombros.

Apollon, a quem pediram para fazer também qualquer coisa, arrancou os seus classicos 4 p-zos de 20 kilos; eram 4 pezos ensembados, ligados com uma corda não menos ensebada, o que tornava difficilissimo o levantar-los.

Apezar de tudo, era para Deriaz que se voltavam todos os olhares, n'essa noite, e todos pensavam o que viria a ser o homem que, tão novo ainda, dava mostras já de uma força tão prodigiosa!

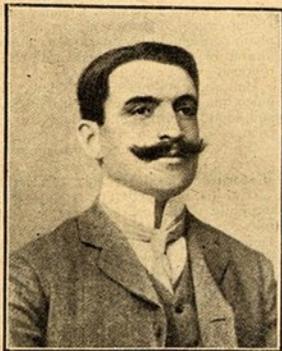
## Foot-ball

Gil Muana, que tem escripto os artigos de *foot-ball* do nosso jornal, sente-se fadado, descrente, etc., (é elle que o diz), e, talvez apaixonado pela aviação, abandona por completo as suas criticas de *foot-ball*. Nada o demoveu d'esse proposito. Mas... rei morto, rei posto. E conseguimos encontrar um apaixonado do *foot-ball* que, chegado ha dias da Allemanha, se propõe a continuar a obra interrompida por Gil Muana.

Damos-lhe pois, a palavra:

### O novo regulamento do *foot-ball*

Muito se tem dito já sobre o novo regulamento de *foot-ball*. Bem, pouco se tem



Carlos Villar

dito. Mas tem-se dito muito mal. E, francamente, bastou-nos uma primeira e rapida leitura, para ficarmos edificadissimos. Depois fomos lêr os nomes dos homens que tiveram a sobrehumana coragem de arcar com tal tremenda responsabilidade e...

Não imaginam como isto é difficil de dizer! E... não vimos as assignaturas d'aquelles que mais competentes seriam para fazer um tal regulamento! Ha, entre os outros, um nome que está ali onde deve estar, —o dr. Villar. Ninguém se atrevera a contestar-lhe conhecimentos. Mas, entre os

restantes, vimos nomes de creaturas que são quasi uns leigos, sem autoridade profissional, (deixem-me chamar-lhe assim), para subscrever um regulamento de *foot-ball*! E este tem lacunas e imperfeições, que saltam aos olhos logo à primeira leitura, não resistindo, com certeza, a um exame mais profundo. E a convicção d'este facto é tal, que um critico de *foot-ball*, muito conhecido, tem recebido uma grande quantidade de cartas anonyms, pedindo-lhe para não mecher no regulamento, que será successivamente modificado até ser obra perfeita.

O peor é que quem torto nasce... Uma das cartas, por signal muito sensata, pede para ser poupado o regulamento à critica autorisada, para não lhe fazer perder a importancia!

Essa carta vê-se que foi escripta por um entusiasta, que quer, antes de tudo, ver regulado o *foot-ball*, para não cairmos nas co-fusões dos annos passados.

Far-lhe-hemos, em parte, a vontade, falando o menos possivel do regulamento. Mas nem sempre poderemos evital-o. E obrigam-nos, a nosso pesar, a ser iconoclastas. Mas que pecha a nossa de fazer mal o que tão facil seria fazer bem!

Ha nomes que andam na bocca de todos e que deviam ser os escolhidos—desprezam-se esses e escolhem-se homens sem autoridade e conhecimentos profundos do *foot-ball*.

E' claro que nós não queremos, nem de longe, magoar, por exemplo, o sr. Nunes ou o sr. Felix Bermudes! São optimos rapazes, que tem a estima de todos os que conhecem e um d'elles, o sr. Bermudes, temo-lo visto jogar o *foot-ball*. Mas, com certeza, não vae offender-se, se nós dissermos que, se bem que gostemos de o ver jogar, não o podemos considerar ainda digno de figurar no *team* dos Corinthians; não é mesmo dos melhores jogadores que nós temos. Conhece o *foot-ball* praticamente, mas o sr. Bermudes é o primeiro a confessar que conhece em Lisboa duas duzias d'homens que jogam melhor que elle. Portanto, não se deve admirar dos nossos reparos que, sabemo-lo bem, como homem sensato que é, será o primeiro a achar verdadeiros. O sr. Nunes conhece pouco o *foot-ball*, o que não é vergonha nenhuma, tanto mais que em Portugal rarissimos o conhecem bem. E o sr. Nunes, com toda a sua modestia e a sua boa vontade, trabalha incansavelmente para o exito do regulamento. Se não sahia obra perfeita, não é sua a culpa.

Somos admiradores das suas facultades de trabalho, distinguimo-lo com a nossa sympathia, e é por isso que, tanto a elle como ao sr. Bermudes, dizemos a verdade nua e crúa. Um homem intelligente não deve nunca ter a estulta vaidade de julgar-se superior ao que é.

E esses senhores são homens intelligentes bastante para comprehenderem as nossas palavras, que vizam ao bem commum e que, estamos certos, serão lidas por suas ex-<sup>as</sup> com agrado, porque, n'este meio de hypocrias e lisonjas, deve saber bem ouvir, uma vez que seja, a verdade, —dita delicadamente, mas sem rodeios nem subterfugios.

O regulamento está julgado por todos os que jogam o *foot-ball*. Mas, para fazer a vontade aos que escrevem aos criticos as taes cartas explorando o silencio, falaremos n'elle o menos possivel.

MÁ-FAMA.

### AS CONQUISTAS DA AVIAÇÃO

## O aeroplano vae ser utilizado como meio de transporte nas colonias francezas

### Assim o resolveu o ministerio das colonias

As vastas possessões que a França tem na Africa e na Asia, como o Soudan, Congo, Madagascar, Cochinchina, Tonkin, etc., carecem de meios rapidos de comunicação, havendo n'ellas falta quasi completa de vias ferreas e estradas transitáveis, pelo que os transportes mais rapidos attingem, por ora, apenas uma velocidade média de quatro a seis kilometros à hora.

A Liga Nacional Aerea, que já exuberantemente tem provado já o seu amor pela aviação e pela patria, empregando a maxima sollicitude em procurar para a França todos os beneficios que da aviação lhe podem advir, voltou para essas mesmas condições das colonias as suas vistas e pensou encontrar na aviação prompto remedio. O valor pratico e inapreciavel do aereo-

plano é já um facto incontestavel. A mais recente prova d'esse valor foi dada agora aos olhos do mundo inteiro, nas recentes manobras militares francezas, ás quaes nos referimos n'outro logar.

Realizando o aeroplano velocidade de 80 a roo kilometros, pensou a Liga Nacional Aerea que seria utilissimo o uso do aeroplano nas colonias, o qual facilitaria tanto as communicações directas entre as cidades como as necessidades dos servicos postaes e militares. O aeroplano poderá approximar, com poucas horas de espaço, cidades separadas hoje por viagens de dias e de semanas.

Nas não param aqui as ultimas vantagens do emprego da aviação nas colonias. Nem só estas aproveitarão entre si os beneficios resultantes. As proprias relações das colonias com a metropole poderão ser melhoradas, tornando-se também facil o accesso a regiões até agora quasi inacessíveis, como as do Tohad, do Haut-Nubanghi, etc., que estão por ora a quatro ou cinco dias da costa algeriana.

Ponderando todas estas razões, dirigiu-se a Liga Nacional Aerea ao ministerio das colonias lembrando o emprego da aviação como meio facil de comunicação, e tão bello acolhimento encontrou que aquelle ministerio vae, por indicação da mesma Liga, mandar estudar os caminhos que os aeroplanos colonias vão, certamente, ter de percorrer n'um bem proximo futuro.

Para se proceder a esses estudos, que serão feitos, tendo em linha de conta a natureza dos terrenos, os logares mais proprios para inicio dos vôs e para as descidas, locais de reparos, regimen de vento, etc., vao ser dadas as necessarias ordens aos governadores geraes das colonias.

E' de esperar, dados os progressos constantes e regulares da aviação, que, dentro de poucos mezes, possa o aeroplano effectuar vôos seguidos de 300 a 400 kilometros, com dois ou tres passageiros, havendo, de resto, direito a esperar ainda da aviação as coisas mais extraordinarias. Por isso a Liga Nacional Aerea insinua junto do ministerio das colonias para serem feitas, n'um breve praso, encomendas deapparehos aos constructores francezes, alvitre esse que o ministerio igualmente accitou, tendo também ordenado aos governadores geraes que inscrevam nos proximos orçamentos as verbas necessarias para a aquisição deapparehos e instrução de pilotos.

A Secção da Indo-China, da Liga Nacional Aerea, adquiriu um monoploano Blériot para a cidade de Saigon, onde se estabeleceu com elle uma escola de pilotos, sendo este o primeiro appareho que entra nas possessões francezas do Estremo-Oriente.

### Vae partir para piloto um alumno da Escola Colonial

Proseguindo no seu projecto de organização do servico de aeroplanos nas colonias, a Liga Nacional Aerea offereceu-se ao ministro das colonias para assegurar a instrução d'um alumno da Escola Colonial para piloto-aviador. O ministro accitou a proposta, e solicitou do presidente do conselho de administração da Escola Colonial que designe o alumno que lhe pareça ser mais apto para seguir, com bom resultado, um curso de piloto-aviador.

## Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos esfericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na *CASA SIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antão, 32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico *SIMPLEX*. Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.

## Sandow e o gigante

O celebre athleta Sandow tinha ido passar alguns dias na Allemanha, seu paiz natal, aproveitando o tempo livre entre dois contractos em Inglaterra.

Isto passou-se em 1870, Sandow apou-se em Aix-la-Chapelle, disposto a passar ali uma noite. O seu nome, Eugenio Sandow, inscripto no livro dos hospedes do hotel, tinha feito sensação e os habitantes da casa olhavam-no com mostras inequivocas de admiração.

O proprio gerente do hotel não ponde resistir à tentação de conversar com o homem, cuja reputação era já, então, universal, especialmente tendo uma coisa a dizer-lhe que muito devia interessal-o.

—Sabe, sr. Sandow, que temos aqui, em Aix-la-Chapelle, um homem de uma força phenomenal, como o senhor talvez nunca tenha visto.

—Um athleta profissional?

—Não. Uma especie de gigante, de dois metros de altura, encarregado de carregar os blocos de marmore para dentro dos carros, n'uma pedreira onde é empregado.

—E' então muito forte? perguntou Sandow.

—Levanta blocos de pedra que ninguém consegue fazer deslocar do seu logar, nem mesmo o sr. Sandow, apezar da sua força bem conhecida, afirmou o gerente.

—Pois quero vêr isso, disse Sandow, e só depois acreditarei.

—E' bem facil. Se quiser, acompanhe-me amanhã, e leve-o-hei lá. E ficará convencido.

No dia seguinte, Sandow e o hoteleiro appaream-se do tem à entrada da pedreira; alguns segundos depois deparou-se-lhe um ente exquisito, occupado a carregar uma carroça.

Tinha perto de dois metros de altura; as mãos e os pés eram de tamanho desmedido; a cabeça, com um rosto acromegalico, media 83 centimetros de circumferencia. O peito media 1<sup>m</sup>.62 de circumferencia. Sob as mangas adivinhavam-se uns braços formidaveis e a largura dos seus hombros tinha mergulhado Sandow na mais profunda estupefacção.

Este colosso pesava 170 kilos.



O gigante Goliath

Pedindo-lhe Sandow para que desse uma prova da sua força, o gigante respondeu com um grunhido surdo e, sem juntar palavra, agarrou um enorme bloco de pedra e collocou-o sobre a carroça já meio cheia. Depois, pegou de novo na pedra e pol-a aos pés de Sandow.

Este, desapaotado, por mais esforços que fizesse e apezar da sua força descommunal, não conseguiu arredar a pedra nem um centimetro. Um espanto enorme se lia no seu rosto e os seus olhares iam, alternadamente, da pedra para o homem, do homem para a pedra.

De repente, uma idéa germinou no cerebro de Sandow.

—Eu contracto-o e levo-o commigo para Londres, disse elle ao gigante, você ganhará muito dinheiro.

—Hum!

—Vamos, accite, que não ha de arrepende-se. Quer?

—Depois de muita insistencia, de muitas negociações, a que o gigante só respondia com grunhidos, Sandow acabou por obter d'elle a seguinte resposta:

—Peça ao meu patrão. Se elle quiser que eu vá, vou.

Sandow entendeu-se facilmente com o chefe da exploração das pedreiras e partia pa a Londres no dia seguinte, acompanhando do seu phenomeno.

Quinze dias depois, Sandow e Goliath, (tal era o nome que o gigante adoptára) estrevam-se no «Pavillon».

O primeiro executava o seu numero admiravel de poses plasticas e de força; o segundo, vestido com pelles d'animaes, as pernas ligadas com correias, os punhos cercados de correntes, levantava pedras de cantaria enormes, pezos espantosos, e passava pela scena levando ao hombro um canhão de 400 libras.

Todos os athletes, profissionais ou não, eram convidados todas as tardes a subir ao palco, e os homens mais repudados em pesos, esforçavam-se em vão por levantar os blocos de pedra do gigante.

Uma noite a impressão, na sala, foi intensa, quando o publico viu subir ao palco, em resposta ao desafio de Sandow, dois formidaveis athletes.

Um d'elles, um mulato dotado d'uma musculatura magnifica, comparavel á de Sandow, o outro prodigiosamente forte e largo de hombros, a quem o publico chamava: «Cyclops, o quebrador de moedas.» Ambos tiveram, contudo, de confessar-se impotentes, não conseguindo equalar Goliath.

No fim de cada sessão, Sandow desencana-deava o entusiasmo do publico, transportando, deitado na palma da mão, e com o braço estendido, o seu gigantesco companheiro.

A vista de Sandow e do gigante era curiosa; ambos prodigiosamente fortes, era a opposição um do outro.

O primeiro, bello, admiravelmente proporcionado e deliciosamente forte, com o rosto regular; o segundo, horrivelmente feio, disforme e terrivelmente forte, com uma verdadeira cara de monstro. O successo era enorme. Os contractos affluíam.

A fortuna teria, decididamente, escolhido aquelle ente disforme para seu protegido? Não!

Terá elle sido mal aconselhado? Terá sido saudades da sua pedreira? O certo é que um dia appareceu, deixando Sandow continuar a exhibir o seu antigo numero.

Que foi feito do gigante de Aix-la-Chapelle? Sandow nunca conseguiu sabel-o.

## Casa da Russia

N'este importante estabelecimento situado no prédio dos arcos, rua Augusta, 142 e 144 encontra o publico um completo sortido de confeções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casacos e outros artigos impermeaveis e estojos e malas em todos os generos. E' digno de visita este modelar estabelecimento, onde o publico é gentilmente recebido pelo seu proprietario nosso amigo sr. Francisco Marques.

## Provas de natação no Porto

### A disputa da «Caça Leixões»

Desde 1907 que se disputa no Porto a «Taça Leixões», entre uma *equipe* de nadadores do Porto e uma de Lisboa que tem sido sempre batida.

O mesmo aconteceu este anno, no passado domingo, 25, apesar da victoria que se conta por pontos, não ter sido ganha com tanta facilidade como nos annos ante-



A. RUMSEY  
Principal organisador das corridas de natação

riores. Dá-se até o facto curioso de a *equipe* do sul se ir melhorando constantemente, perdendo este anno apenas por 5 pontos, o que nos faz crer que, se os nossos homens se trenarem mais cuidadosamente, será possível obterem a victoria dentro em pouco. Os nadadores do Porto trenam-se mais. Os nossos que os imitem.

A corrida d'este anno foi a mais bem disputada, havendo luctas magnificas. A partida foi dada d'um batelão com uma prancha; a *saída* de todos os concorrentes foi magnifica, principalmente a de Rumsey que conseguiu 2 metros de avanço sobre todos os mais concorrentes. Carlos Sobral que o seguiu de perto alcançou-o immediatamente,

mas ou porque se despistasse ou porque quizesse animar a sua *equipe* chegou a estar quasi em ultimo lugar. Voltando a atacar com energia todos os seus adversarios conseguiu a primeira posição que conservou até final e sem esforço apparente. Rumsey que foi o segundo classificado, fez uma boa corrida e com mais algum tempo de treino é um adversario difficil de bater. Napoleon Marr, o terceiro classificado, deve a boa posição em que chegou á bella corrida que fez, pois foi o unico dos concorrentes que não se despistou. Lobão de Carvalho e Renou, quarto e quinto classificados, fizeram a corrida mais impressionante da prova. Durante todo o percurso se conservaram a par, sendo todas as tentativas que cada um fez para se livrar do seu adversario, infructiferas. A chegada d'estes dois concorrentes foi, como poucas vezes se vê, a par, e só o comprimento do braço deu a victoria a Lobão de Carvalho, que não é um nadador cõrecto, mas que estava trainadissimo, o que não acontecia a Renou, que é um nadador com estylo, mas sem treino absolutamente nenhum. Wrighth, que foi um adversario terrivel em provas transactas e que foi o vencedor de muitas d'ellas, classificou-se em sexto lugar e isto devido a grande falta de treino.

Todos os mais concorrentes fizeram um percurso regular.

Os resultados finais d'este anno foram: *Equipe* do Porto: Lacy Rumsey, 2; Napoleon Marr, 3; J. Lobão Carvalho, 4; William Wrighth, 6, e Robert Walker, 10—25.

*Equipe* de Lisboa: Carlos Sobral, 1; E. Renaud, 5; Jorge Ferro, 7; Francisco Marçal, 8, e Ernani Vieira da Silva, 9—30.

A corrida para disputa da Taça, que se realisa no percurso de 500 metros, foi organizada pelo Real Velo Club do Porto.

O vencedor, sr. Carlos Sobral, gastou no percurso 10 minutos, 14 segundos e  $\frac{3}{5}$ . A corrida local de 100 metros deu a victoria ao sr. Jayme de Carvalho, em 2 minutos e 2 segundos.

Menchou em segundo lugar o sr. Carlos Mendes.

A corrida de 200 metros para menores de profissão maritima, foi ganha por Americo Basilio.

Findas as provas, foi oferecido pelo Real Velo Club do Porto um banquete em honra da *equipe* de Lisboa, no Casino da Foz, banquete que decorreu sempre no meio da mais franca alegria, trocando-se brindes entre os directores do Real Velo Club do Porto e o representante Real Gymnasio, o sr. Augusto Salgado, que acompanhou a *equipe*.

A. Rumsey, que é o maior entusiasta de natação, que é um nadador eximio e que foi o *treineur* da *equipe* do Porto, levantou um brinde a Carlos Sobral, brindando-o como o melhor nadador de Portugal.

Todos os *equipiers* de Lisboa vieram phenoradissimos pela forma gentil como foram recebidos pela direcção e socios do Real Velo Club do Porto.

## Box francez, inglez e americano

O *box* admite duas escolas: a do *box* inglez, onde apenas se faz uso dos punhos feadados e a do *box* francez, que completa a primeira com o emprego de pont-pés.

O *box* inglez não é uma criação dos tempos modernos. Os gregos combatiam ora com a cabeça descoberta e os punhos a nu, ora com os punhos protegidos por luvas e a cabeça coraçada de modo a evitar as brutalidades do adversario. No entanto, a Inglaterra orgulha-se, e com razão, de ter sempre cultivado honrosamente esse genero de *sport*, mais prospero do seculo XVIII por diante.

Foi n'essa epoca que se organizaram os primeiros *matches*, em publico. A multidão seguia com enthusiasmo esses espectaculos, d'um resultado felicissimo sob o ponto de vista commercial. Fazia-se apostas enormes, apoiando as *chancs* de um ou outro dos pugilistas e quasi sempre os combates tinham consequências sangrentas. Narizes quebrados, dentes partidos, costellas arrombadas, faces tumefeitas—tudo isto era o menos que succedia n'esses recontros, que embriagavam os espectadores. Escusado é dizer que a breve trecho interveiu o legislador, prohibindo essas scenas bestias. Naturalmente os empresarios de semelhantes espectaculos continuavam a fornecer-os ao publico. Mas faziam-no á occultas com preços exorbitantes que o atractivo do *fructo prohibido* amplamente justificava.

Data de 1840 a interdicção lançada aos combates com os punhos a nu. Desde então e pouco a pouco, a regulamentação do jogo começou a dar-lhe, além do caracter de utilidade, que aliás o *box* nunca perdera, um interesse sportivo excepcional. Anos depois, a França seguiu o exemplo da Inglaterra. E o *box* não tardou a fazer taes progressos, que a cidade de Paris, acolhendo-os sem hesitações, tem visto desfilarem com

aplauso, a dentro dos seus *music-hall* não só os pugilistas nacionaes como os inglezes Pat O'Keeffe, Peter Brown, Jewey Smith e os americanos Willie Lewis, Tommy Burns, Walter Stanton, Jack Johnson e Sam Mac Vea, estes ultimos provando-lhe que existe uma sensivel differença de classe entre os campeões americanos e os melhores *boxeurs* nados e creados na Inglaterra.

O methodo americano é talvez mais obscuro que os das outras escolas já enumeradas, por cau a da grande variedade dos golpes empregados. No fundo, porém, todos esses golpes derivam d'uns que são os principaes: o *directo*, o *hook*, o *cross* e o *uppercut*. O *swing*, golpe da preferencia dos inglezes e dos francezes, foi posto de parte pelos americanos que o consideram fatigante e de effeito pouco seguro. As excellencias de tal methodo encontram-se resumidas n'um capitulo do livro escripto por Willie Lewis (campeão americano da cathgoria pesos medios) e não resistimos á tentação de as reproduzir:

### O jogador de socco tem de saber apanhar, dar e esquivar-se

«A arte da *self-defence* exige tres principios: saber apanhar, bater e esquivar-se. Quem não souber apanhar, não pode combater e porque basta um golpe sem importancia para o expulsar do *ring*. Quem souber apanhar e bater e não souber esquivar-se, encontra-se no mesmo caso da creatura possuindo um bello traje de cavalleiro mas não tendo cavallo. O saber esquivar-se é o mais difficil e o que se não improvisa. Saber resistir ás manhas do adversario, não torcer a cabeça ante os seus ataques, receber os golpes que elle envia com a direita e duplicar com a esquerda, eis o que é preciso saber e o que nenhum trato ensina. O habito, o habito é que foi o meu instructor. De resto, o mais habil dos pugilistas aprende dia a dia coisas novas pelo que respeita á arte de se esquivar e á de retorquir immediatamente aos golpes do adversario.»

Mas quer se trate do *box* inglez, francez ou americano, os combates entre os seus cultivadores são sempre divididos em *rounds* ou *assaults*. De ordinario, os *matches* de *box* são de 6, 10, 12 ou 20 *rounds*. Ha, porém, o caso do *match* durar até o *finish*, até que um dos combatentes s'ja *knocked-out*, (completamente impossibilitado para a resistencia). Os *rounds* são de dois ou tres minutos, entrecortados d'um minuto de descanso.

As luvas de combate são mais ou menos estofadas segundo se trata d'um desafio *cortez*, demonstrativo, ou d'um combate. Calcula-se o seu peso em onças. Nos combates empregase de preferencia as luvas de quatro onças. Pouco estofadas, essas luvas impedem quaesquer rasções na mão ou fracturas dos ossos, inconvenientes dos combates com os punhos a nu. Os *boxeurs* tambem podem, salvo em certos casos, usar nas mãos umas ligaduras, chamadas ligaduras americanas, para manter mais firmes os orgãos de ataque e de defesa.

Os *boxeurs* são classificados em varias cathgorias: *levissimos*, até 42 kilos e 600 de peso; *multo leves*, de 52,600 kilogrammas a 57,140 kg.; *leves*, de 57,140 kg. a 63,500 kg.; *medios*, de 63,500 kg. a 71,650 kg.; *pesados*, a partir de 71,750 kg. A differença de peso faz-se sentir principalmente nos pugilistas leves e n'essas cathgorias uma diminuição ou um augmento de tres kilos é as mais das vezes um *handicap* difficil de regularisar.

O espaço (quadrado) reservado aos combatentes chama-se *ring*. E' guarnecido de cordas e deve ter pelo menos 4 metros de lado e o maximo 8. O estrado, como o *boxeur* cahie frequentemente com uma certa violencia, é coberto de um tapete ou de uma tela destinada a amortecer os choques. No *ring*, durante o combate, tambem pôde estar o arbitro ou *referee*, que chama á ordem os pugilistas quando fazem *corps-à-corps* ou *clínches*, ou empregam golpes prohibidos, como passar a perna, bater com a cabeça, com o antebraço, com a luva aberta, com o bordo da mão, com as pontas dos dedos, com o cotovello ou abaixo da cintura.

Os *segundos* tem papeis difficéis a desempenhar.

Cada *round* começa á voz de *Time!*, dada por um chronometrista. Terminado o *assault*, cada um dos adversarios vae para o canto do *ring* que lhe foi destinado. Os *segundos*, ou ajudantes, passam-lhe uma cadeira, sobem para o *ring* durante o momento de repouso e prodigalisam-lhe com habilidade os seus cuidados, que consistem em: enxugar o suor, refrescar o rosto, dar massagens nas pernas e abanar, agitando as toalhas. Esta função dos *segundos* torna-se mais delicada quando o combatente for aturdido com um golpe violento. Então é preciso tratá-lo de modo a dar-

lhe o alento e a frescura que apresentava no começo do *match*.

Não é permitido senão bater com os ossos metacarpios e os golpes só podem ser dirigidos á cabeça e ao corpo, a partir da cintura. O vencedor (na chamada victoria por pontos) é aquelle dos combatentes cujos ataques são mais frequentes e as esquivas mais habeis. Proclama-o o *referee*. Quando um pugilista vae a terra e ahi fica mais de dez segundos, diz-se que foi vencido por *Knock-out*. Emfim, se um dos dois *boxeurs* é considerado inferior pelos seus *segundos* e estes julgam que seria prejudicial deixar seguir o combate, podem atirar a esponja para o *ring* e este gesto significa que, em nome do seu cliente, abandonam a lucta e deixam a victoria ao adversario. E' prohibido tocar o adversario quando elle vae a terra; e é até regra conservar-se distante d'elle uns tres metros. Mas desde que elle não tenha as mãos no chão e esteja meio erguido já é considerado para os effeitos do *match* como estando de pé.

As principaes expressões technicas inglezas empregadas nos combates de *box* são:

*Ring*—Espaço destinado aos combatentes.

*Round*—Assalto.

*Referee*—Arbitro ou juiz.

*Time-keeper*—Chronometrista.

*Seconds*—Ajudantes.

*Manager*—Treinador.

*Seconds out*—Os ajudantes para fóra!

*Are you ready?*—Está prompto?

*Time*—Começamos.

*Break away!*—Separem-se!

*Direct*—Golpe directo.

*Cross*—Golpe obliquo.

*Hook*—Golpe em gancho.

*Swing*—Golpe com balanço.

*Uppercut*—Golpe de baixo para cima.

*Clinch*—Corpo a corpo.

*Foul*—Falta.

*Knock-out*—Fôra do combate.

*Fight*—Combate.

*Draw*—*Match*—nullo.

*Stone*—Peso de 68432.

Resta acrescentar, para complemento d'esta breve elucidação, que a libra inglesa vale o peso de 435 grammas.

(Dos jogadores de socco, de Paulo Rey e Ruy Lima)

## Taça «Povo de Vazim»



Tem sido disputada n'um torneio á espada franceza entre amadores de Lisboa, Porto e norte de Portugal

## Os Sports Illustrados

Preço das assignaturas

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:	
3 mezes.....	250 réis
6 mezes.....	500 »
1 anno.....	1000 »

COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA:	
6 mezes.....	500 réis
1 anno.....	1000 »

ESTRANGEIRO:	
1 anno.....	1500 réis
BRAZIL:	
1 anno, (moeda franca).....	7000 réis

# Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

**Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, casa-casas e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.** Telephone 932

## Estomago

O carvão naphitolado granulado da Comanhia Portuguesa Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilataçã do estomago embaraço gastrico, digestões difficil, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas fermentações intestinaes. Frasco 500 réis.

**Pharmacia, Rocio, 60 a 63 LISBOA**

## DENTES



Collocação artistica e garantida de um até dentadura completa, em todos os systems. Tratamento e extracção de dentes sem dór. Preços convidativos. Rua de S. Roque, 91, 1.º LUÍZ MOURAO

## Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principais repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

## LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, eficaz e inoffensivo tanto para adultos como para creanças. Caixa 240 réis.—Companhia Portuguesa Hygiene.

**Pharmacia, Rocio, 60 a 63 LISBOA**



## Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeeiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os systems. Esquentadores de banho, banheiras, loiça sanitaria e de lr ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.º—Empresa do Bico Nacional Aureo. **Vendas a prestações.**

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

CACAU, CHOCOLATE E BONBONS



PEDIR EM TODA A PARTE

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

## VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39

LISBOA

## Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verin.

Deposito

**Drogaria Silverio**

229, RUA DA PRATA, 231

LISBOA



GUITARRERIA DE Antonio Victor VIEIRA

Premiado em todas as exposições a que concorreu. Diplomas e medalhas de OURO e bronze

Fabrica e tem á venda guitarras, bandolins, bandoletas, mandolas, bandolencellos, bandolões e todos os accessorios. *Fabrico especial para Africa. Recibe encomendas para as ilhas, Africa e estrangeiro.* Pedidos á Rua de Santo António, 89-91 Lisboa. (Em frente do Colyseu dos Recreios).

## BREVEMENTE Almanach d'O SEculo BREVEMENTE

Director e proprietario: **Jayme Mauperrin Santos**

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade de Coimbra; Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa; Medico dos Hospitales Civis

N.º telefonico: 619

Ender, telegraphico: Academica-Lisboa

## ESCOLA ACADEMICA

FUNDADA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

A ESCOLA ACADEMICA recebe alumnos internos, semi-interno e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

**INSTRUÇÃO PRIMARIA.** É constituída pelas classes infantil, do primeiro e do segundo grau, as quaes se desdobram em dez aulas. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francez, inglés e allemão, com professores e professoras das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contractados expressamente. Trabalhos manuaes. sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (orphéon). **TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.**

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA.** Compõe-se do curso dos lycées e do curso commercial.

O curso dos lycées, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O curso commercial, instituido nesta escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francez, inglés, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos Escripatorios Commercias da Escola Academica, magnificas installações, unicas no genero, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, completamente separado do curso dos lycées, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provan-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso dos lycées e curso commercial), frequentam, sem pagamento especial, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfara e orchestra), e praticam as linguas vivas, francez, inglés e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propostadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Protecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao Ex.º Sr. Dr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: **304.** Admittem-se nos Escripatorios Commercias alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que a.º registarem, fornecem-se brochuras com os programas das disciplinas de curso commercial, e com as condições de admissoão e disposições regulamentares.

**As aulas de instrução primaria abrem no dia 3 de outubro e as de instrução secundaria no dia 17.**

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**, Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.



**NUTRICIA DE LISBOA**  
Alimentos hygienicos

Telephone: 2.940

**LEGUMINOSE LIEBE.**—Farinha d'um alto valor nutritivo com 24 % de elementos hemoplasticos (tres vezes mais que a carne de vacca. Tem um sabor delicioso, de facil digestão, muito util para creanças doentes e convalescentes.

**EXTRACTO DE MALTE EM PÓ.**—Indispensavel em todos os casos de insufficiencia gastrica. Util a todos os dispepticos pela sua diastase e aos neurasthenicos e depauperados pela quantidade de phosphoro assimilavel que contém. Tonic, anticatarrhal e digestivo preparado no vacuo, d'um sabor delicioso.

A NUTRICIA DE LISBOA para alargamento das suas installações tomou a loja n.º 231 da rua Augusta, tendo encarregado o distincto architecto ex.º sr. Raul Lino da elaboração do projecto.

Pedir catalogo programma cujo conhecimento interessa a todos quantos necessitem fazer uma alimentação hygienica. *Enorme fornecimento de compota de fructas que recebemos ultimamente.* RUA AUGUSTA, 229, 1.º—LISBOA